

22/07/2012 07:01:00

## Consciência começa com comparação

Pedro Souza  
Do Diário do Grande ABC

Em período que os bancos brigam para chamar a atenção dos consumidores com reduções de juros, é necessário tomar cuidado com as tentações do crédito. E o primeiro passo, antes de sair passando o cartão ou contratando empréstimos e financiamentos de veículos e imóveis, é comparar o preço das operações, ou seja, emparelhar as taxas de juros para saber qual é a melhor opção. Principalmente porque pesquisas recentes mostram que o que os bancos anunciam não é, exatamente, o que eles cobram em média.

"A comparação está na base da educação financeira", afirmou o especialista em finanças dos negócios, planejamento familiar e economia doméstica Gustavo Cerbasi, que já escreveu dez livros sobre os assuntos. Nesta semana, ele se tornou sócio de uma das ferramentas de comparação de juros bancários disponível, gratuitamente, na internet, o Canal do Crédito ([www.canaldocredito.com.br](http://www.canaldocredito.com.br)). Cerbasi irá contribuir com conteúdo de educação financeira ao site, que serão divulgados pelas redes sociais.

Com o auxílio do simulador do Canal do Crédito, é possível comparar os custos efetivos das operações de crédito dos bancos, como os financiamentos de imóveis residenciais novos e usados, veículos, refinanciamentos, empréstimos pessoais e crédito consignado e todas as modalidades de consórcio. "Não vamos parar por aí. A gente imagina atender os consumidores com informações sobre o mercado financeiro, de seguros, e de investimentos. E, no futuro, atender as empresas", disse o presidente do site, que acumula R\$ 9 bilhões em simulações desde 2009 (lançamento) e R\$ 1,5 bilhão neste ano até 1º de junho, Marcelo Prata.

Cerbasi destaca que depois de comparados os juros, os interessados em empréstimos devem avaliar a real necessidade do dinheiro. Após essa etapa, o interessante é se planejar para contratar a operação, calculando se as prestações se encaixarão no orçamento mensal. "Não podemos cair na bobagem de poupar o crédito, que é fomento, mas quando mal usado, realmente, gera desequilíbrio financeiro para o contratante", afirma.

**JUROS** - Nem todos os consumidores conseguem as menores taxas oferecidas pelos bancos, que são próximas de 1,5% ao mês em algumas operações. Prova disso é a constatação da Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) de que a taxa média de juros, 6,2% ao mês, subiu em junho contra maio (6,18%).

Segundo o Banco Central, nas duas primeiras semanas de julho, os principais bancos que atendem os consumidores tiveram alta de até 9%, sobre o mesmo período de junho, na média de juros que cobraram por novas operações de crédito pessoal. Na mesma comparação, os financiamentos de veículos, de todos os bancos que informaram o BC, ficaram em média 1% mais caros.

© Copyright Diário do Grande ABC. Todos os direitos reservados.